



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 13, 2025, p. 272 - 283

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

**Condição de vida dos alunos do ensino médio das escolas públicas
estaduais de Macapá: Lucimar Del Castillo, Sebastiana Lenir de Almeida e
Tiradentes, desde sua própria perspectiva**

Living conditions of high school students in public state schools in Macapá: Lucimar Del Castillo, Sebastiana Lenir de Almeida and Tiradentes, from their own perspective

Eli Vilmar Moro¹

DOI: [10.5281/zenodo.17660638](https://doi.org/10.5281/zenodo.17660638)

Submetido: 10/09/2025 Aprovado: 04/11/2025 Publicação: 20/11/2025

RESUMO

Este artigo trata a problemática a condição de vida dos alunos do ensino médio de três escolas públicas do município de Macapá com objetivo geral determinar a condição de vida dos alunos do ensino médio das escolas da rede pública estadual de ensino do município de Macapá e objetivos específicos: Identificar as condições sociais dos alunos do ensino médio da rede pública de ensino das escolas estaduais do município de Macapá; identificar as condições econômicas dos alunos das escolas públicas estaduais do município de Macapá; identificar as condições culturais dos alunos do ensino médio das escolas públicas estaduais de Macapá. A pesquisa tem enfoque quantitativo de nível de profundidade descritiva, desenho não experimental, com questionário dicotômico fechado, cujos resultados foram valorados em uma escala de dois níveis com opções de respostas: 1 Sim, 2 não, com nível de confiança 95 % e de erro 5 %. A Pesquisa tem por base uma referência bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa aconteceu nas escolas estaduais Lucimar del Castillo, Sebastiana Lenir de Almeida e escola Tiradentes, localizadas no município de Macapá, capital do estado do Amapá. A população é formada por 1005 alunos, teve como amostra 286 alunos do ensino médio matriculados nas referidas escolas públicas. Os resultados, obtidos, 71% dos alunos possuem boas condições sociais. No que se refere as condições econômicas 72% dos pesquisados afirmam ter boas condições, pois recebem de 3 a 5 salários-mínimos mensalmente. No que tange à condição cultural 79% dos estudantes disseram que a sociedade da qual fazem parte não comprehende tão pouco aceita as diferenças relacionadas à diversidade ou se sentiram excluídos devido suas características de diversidade cultural. A partir das análises feitas no estudo, conclui-se que a educação é o fator gerador de esperança para alunos de Macapá que acreditam na educação como caminho a ser trilhado para mudar ou melhorar a sua condição de vida, social, econômica e suas condições culturais.

Palavras Chaves: Aluno. Ensino Médio. Condição social. Econômica. Cultural

ABSTRACT

This article addresses the issue of high school students' living conditions at three public schools in the municipality of Macapá. Its general objective is to determine the living conditions of high school students at state public schools in the municipality of Macapá. Its specific objectives are: Identify the social conditions of high school students at state public schools in the municipality of Macapá; Identify the economic conditions of students at state public schools in the municipality of Macapá; Identify the cultural conditions of high school students at state public schools in Macapá. To identify the economic conditions of students in state public schools in the municipality of Macapá; and to identify the cultural conditions of high school students in state public schools in Macapá. The research has a quantitative approach with a descriptive depth, non-experimental design, and a closed-ended dichotomous questionnaire. The results were evaluated on a two-level scale with response options: 1 Yes, 2 No, with a 95% confidence level and a 5% error rate. The research is based on bibliographic references and field research. The research took place at the Lucimar del Castillo, Sebastiana Lenir de Almeida, and Tiradentes state schools, located in the municipality of Macapá, the capital of the state of Amapá. The population consisted of 1,005 students, with a sample of 286 high school students enrolled in these public schools. The results show that 71% of students enjoy good social conditions. Regarding economic conditions, 72% of those surveyed report being well-off, earning between 3 and 5 minimum wages per month. Regarding cultural conditions, 79% of students said that the society they belong to neither understands nor accepts differences related to diversity, or that they felt excluded due to their cultural diversity. Based on the analyses conducted in the study, it can be concluded that education is the source of hope for students in Macapá who believe in education as a path to change or improve their social, economic, and cultural living conditions.

Keywords: Student. High School. Social Condition. Economic. Cultural

¹ Professor da Escola Estadual Sebastina Lenir no Estado do Amapá. elivmoro@gmail.com

1. Introdução

O tema da investigação científica focaliza a condição de vida dos alunos do ensino médio das escolas da rede pública estadual de ensino de Macapá. Tendo como problematização quais as condições de vida desses alunos quando chegam no ensino médio. A mesma foi protagonizada por alunos que estudam nas escolas públicas do Município de Macapá, Estado do Amapá- Brasil.

Identificar as condições sociais, as condições econômicas e as condições culturais dos alunos do ensino médio das escolas públicas estaduais de Macapá é uma temática pertinente. Visto que, essas situações podem interferir no processo de aprendizagem desses estudantes, especialmente as condições sociais.

A condição social é um termo que admite a análise múltipla de fenômenos sociais como desigualdade, vulnerabilidade social e do ambiente familiar entre outros. Por sua vez, a condição econômica representa uma série de fatores que compreende informações de cunho econômico de uma população ou grupo social dentre os vários elementos. Dentre os quais tem-se renda, pobreza e trabalho. Já a condição cultural pode ser entendida como a representação das características culturais determinantes de uma população ou grupo social, por exemplo, características como etnia, crença e diversidade cultural entre outras. (IBGE, 2017; IBGE, 2018; UNESCO, 2001; 2009).

As desigualdades educacionais representam grave problema da sociedade brasileira e estão associadas à estruturas socioeconômicas do país, que traz a pobreza como sua expressão mais nítida (GARCIA; HILLESHEIM, 2017). Nesse sentido a educação é posta como instrumento indispensável à superação das condições de pobreza e que ao serem negadas aos indivíduos iguais oportunidades educacionais, o sistema fracassa no cumprimento de direitos humanos fundamentais, como uma educação emancipadora e de superação das desigualdades sociais, econômicas e culturais.

A educação nesse contexto possui relação direta com a seguridade desses direitos social, econômico e cultural que todo ser humano deve ter, por isso a própria Constituição Brasileira o coloca à frente quando descreve o que são direitos sociais.

Em vista do atendimento desses direitos o Brasil estabeleceu no Plano Nacional da Educação (PNE) com validade de 2014 a 2024 metas e estratégias necessárias para enfrentar o grande desafio que é a melhora no quadro da educação brasileira de modo a oferecer ao cidadão, oportunidades de melhoria das suas condições sociais, econômicas e culturais. (BRASIL, 2014).

A fundamentação teórica para este trabalho resulta de revisão bibliográfica e pesquisa de campo acerca do tema. O presente artigo em questão estrutura-se em três dimensões: condição social; condição econômica; condição cultural.

2. Desenvolvimento

2.1. Condição Social

A dinâmica dos processos sociais está em permanente mudança por isso é importante verificar as discrepâncias existentes entre os grupos sociais. No Brasil as diferenças sociais são latentes e são fomentadas por um modelo de política neoliberal que cria disparidades visíveis entre classes e grupos sociais que alargam as distâncias entre ricos e pobres ampliando as desigualdades sociais (IAMAMOTO, 2013). Em se tratando dos aspectos sociais a autora relata:

A questão social é indissociável da sociabilidade da sociedade de classes e seus antagonismos constituintes, envolvendo uma arena de lutas políticas e culturais contra as desigualdades socialmente produzidas, com o selo das particularidades nacionais, presidida pelo desenvolvimento desigual e combinado, onde convivem coexistindo temporalidades históricas diversas. (IAMAMOTO, 2013, p. 330).

Para a autora a questão social engloba múltiplas desigualdades mediadas por disparidades nas diversas relações e interações sociais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização. Nesse sentido, pode-se compreender a educação como uma condição social que possui um papel central no âmbito da consolidação dos direitos sociais, da cidadania e da proteção social, capaz de reduzir as desigualdades sociais regionais e locais do Brasil.

Sobre os desequilíbrios sociais existentes no Brasil, Garcia e Hillesheim (2017, p. 131) descrevem que: “As desigualdades educacionais constituem grave problema na sociedade brasileira e estão relacionadas à estrutura socioeconômica do país, sendo a pobreza sua expressão mais explícita”. Os autores defendem a educação como instrumento fundamental para o enfrentamento das desigualdades sociais ratificando que: “À medida que a educação é vislumbrada como meio para a superação das condições de pobreza, sua articulação com outras políticas sociais, como saúde, assistência social, moradia, trabalho e emprego etc., é reforçada”. (GARCIA; HILLESHEIM, 2017, p. 135).

Referindo-se às condições da educação, Araújo (2014, p.125) discorre que as oportunidades educacionais, no Brasil, não são iguais para todos os grupos sociais e étnico-raciais. Ainda, o autor ressalta que no Brasil, a educação que se pensa democrática ainda não oferece oportunidades iguais para todos os brasileiros. Os indicadores sociais revelam o grande fracasso que é o ensino público, hoje, no país. (ARAÚJO, 2014, p.131).

Existem alguns indicadores dessa condição social, como condições de habitação, alimentação adequada, saúde, renda, moradia, educação, trabalho, segurança, e saneamento básico e por fim condição econômica.

2.2. Condição Econômica

De acordo com Lúcio, Pinheiro e Nascimento (2010), esses perfis são fenômenos de natureza econômica que englobam uma variedade de variáveis. Essas variáveis podem descrever desde a situação econômica de uma população até seu nível de desenvolvimento.

Na interpretação de Crespo e Gurovitz (2002) condição econômica pode associar-se a possibilidades em termos econômicos que uma pessoa pode ter para utilização de recursos com finalidade de consumo de bens, produtos e serviços que atendam às suas necessidades e satisfações. Diante disso os aspectos de geração e distribuição de renda possuem relação direta com os níveis de condição econômica de uma população, com a hierarquia, com a classificação e com enquadramento de grupos sociais a partir da mensuração de aspectos como renda, trabalho e pobreza. Sendo que a renda muitas vezes é determinante para a condição econômica dos alunos

2.2.1. Renda

A definição de renda estabelecida no Art. 153, item III da Constituição Federal do Brasil de 1988 descreve renda como proventos de qualquer natureza. Por sua vez, o Código Tributário Nacional do Brasil em seu Art. 43, item I, elenca renda, assim entendido o produto do capital, do trabalho ou da combinação de ambos.

Em tratando-se de renda no âmbito familiar o IBGE (2018) conceitua renda média domiciliar *per capita* sendo está a média das rendas domiciliares *per capita* de todos os indivíduos residentes de um determinado território/espaço geográfico.

Existem alguns Indicadores de condições de renda familiar como: *Renda familiar vulnerável* – situação de pobreza, de modo que a renda familiar per capita mensal seja igual ou inferior ao valor entre R\$ 105 a R\$ 210 por indivíduo.

Renda familiar ruim – proporção dos indivíduos com renda familiar per capita inferior a 50% do salário-mínimo (R\$ 1.212 salário-mínimo vigente, 50% valor menor ou igual a R\$ 606).

Renda familiar boa – proporção dos indivíduos com renda familiar per capita igual ou maior que um salário-mínimo (\leq R\$ 1.212) por indivíduo.

Renda familiar excelente – proporção dos indivíduos com renda familiar per capita igual ou maior que três salários-mínimos (\leq R\$ 3.636) por indivíduo.

Os estudos sobre análise de renda no Brasil apontam situações de desigualdade relacionadas a esse indicador. Pero e Szerman (2008) alegam que a desigualdade de renda é uma das maiores do mundo e que mesmo tendo a partir de 2001 após o processo de estabilização

econômica, uma redução desse indicador, essa melhora não foi significativa, por conta da enorme discrepância da desigualdade de renda da população brasileira.

Referente à desigualdade na distribuição de renda e a relação com a educação, Silva (2007) visualiza a melhoria dos indicadores de educação como uma alternativa de ampliação das oportunidades dos grupos de baixa renda para alcançar qualificação que viabilize a melhoria de sua posição social e com isso a melhoria na condição cultural das populações.

2.3. Condição Cultural

A cultura não é um termo fácil de ser definido. Inclusive áreas como sociologia, história, antropologia, administração e outras, a estudam, dentro de cada enfoque e uso requerido por cada uma dessas áreas. Essa multidisciplinaridade, demonstra a diversidade de conceitos que essa palavra pode apresentar (CANEDO, 2008).

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. A história registra com abundância as transformações por que passam as culturas, seja movida por suas forças internas, seja em consequência desses contatos e conflitos, mais frequentemente por ambos os motivos. Por isso, ao discutirmos sobre cultura temos sempre em mente a humanidade em toda a sua riqueza e multiplicidade de formas de existência. São complexas as realidades dos agrupamentos humanos e as características que os unem e diferenciam, e a cultura as expressa (SANTOS, 2006, p. 7).

Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (2001, s/p) cultura caracteriza-se como sendo o:

[...] conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças, etnia, diversidade.

De modo geral, cultura significa tudo aquilo que tem origem a partir da criação humana, como: os artefatos, as ideias, leis, costumes, crenças morais e conhecimentos obtidos por meio dessas relações (CAMARGO, 2019).

A Constituição Federal do Brasil estabelece que é dever do estado garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais às fontes da cultura nacional, com apoio e incentivo à valorização e difusão das manifestações culturais. No entendimento de Certeau (2008), para suprir a falta de acesso à cultura, necessita-se de um alcance acessível que transite por todas as

classes sociais e regiões, com o propósito de gerar conteúdo cultural e senso crítico na população, pois a cultura também é um instrumento de educação.

2.3.1. Etnias

Etnia refere-se a um aglomerado social que possui especificidades socioculturais (como língua, religião, cultura, tradições e visão de mundo) que os diferenciam de outros grupos (BRASIL, 2019). Assim o Ministério da Educação explica que:

Atualmente o conceito de etnia estende-se a todas as minorias que mantêm modos de ser distintos e formações que se distinguem da cultura dominante. Assim, os pertencentes a uma etnia partilham da mesma visão de mundo, de uma organização social própria, apresentam manifestações culturais que lhe são características. “Etnicidade” é a condição de pertencer a um grupo étnico. É o caráter ou a qualidade de um grupo étnico que frequentemente se autodenomina comunidade. Já o “etnocentrismo” — tendência de alguém tomar a própria cultura como centro exclusivo de tudo, e de pensar sobre o outro também apenas a partir de seus próprios valores e categorias — muitas vezes dificulta um diálogo intercultural, impedindo o acesso ao inesgotável aprendizado que as diversas culturas oferecem (BRASIL, 2019, p. 132-133).

A etnia não se apresenta como um conceito sólido. Dessa forma, podem ocorrer mudanças ao longo do tempo. Assim, fatores como aumento populacional e até mesmo a miscigenação cultural (contato entre povos de diferentes etnias) podem acarretar em mudanças para uma determinada etnia (RAMOS, 2019).

A população brasileira é diversificada em relação as suas características étnicas devido à constituição de sua população ter uma origem de diferentes povos, dentre os quais os indígenas, negros e europeus com destaque para os portugueses. O termo Etnia, segundo Pena (2019), define populações com base nas suas diferenças culturais, linguística, hábitos e costumes tradicionais, religião de crenças.

2.3.2. Crenças

São as crenças (e valores) que delimitam e comandam os pensamentos, as decisões a serem tomadas, os sentimentos, assim como as ações. Deste modo, as crenças definem os princípios de uma pessoa (INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, 2019).

Partindo desta análise, crença é “uma espécie de norma que rege as ações e os hábitos de uma pessoa” (FURTADO, 2011, p. 13), em outras palavras, crença é a forma como cada ser humano observa o mundo, onde é traçada a imagem do que acredita, tornando-se verdade única (INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, 2019).

O Instituto Brasileiro de Coaching (2019) evidencia que a crença é um sinônimo de fé, que envolve sentimentos e opiniões de uma pessoa ou um grupo que são adotados com

confiança e credo, em que duas crenças diferentes são capazes de estarem corretas, de modo que uma não anula a outra.

As crenças sejam elas religiosas, filosóficas ou doutrinadoras são parte de um conjunto de aspectos da diversidade cultural que representa o pluralismo cultural. A definição de valores morais e comportamentos éticos, geralmente fazem parte dos componentes estruturantes que envolvem uma crença.

2.3.3. Diversidade cultural

A diversidade cultural refere-se aos diferentes costumes de uma sociedade, os quais incluem-se a vestimenta, a culinária, as manifestações religiosas, as tradições, assim como outros aspectos (CERQUEIRA, 2019) que norteiam essa temática.

Em outros termos se tem que a diversidade da cultura brasileira deve ter suas diferenças compreendidas na premissa de toda riqueza que a sua multiculturalidade representa e não ser vista como um aspecto para discriminação, exclusão dos diversos grupos sociais que caracterizam o pluralismo cultural do Brasil.

Do ponto de vista do desenvolvimento humano e garantia dos direitos socioculturais esse é um aspecto gerador de inúmeras injustiças, violência e exclusão social. Intolerância e preconceito contra à diversidade cultural são duas vertentes do mesmo problema. Um problema nocivo da sociedade contemporânea que instrumentalizou um tipo de fundamentalismo cultural o qual determina às relações sociais de uma forma destoante dos direitos estabelecidos pela democracia. E com isso fomenta-se ainda mais às desigualdades sociais e as condições de vida das pessoas

3. Metodologia

A pesquisa adotou abordagem quantitativa e nível de profundidade descritivo, com desenho não experimental. Foi aplicada em três escolas estaduais de Macapá — Lucimar Del Castillo, Sebastiana Lenir de Almeida e Tiradentes —, envolvendo 286 alunos do ensino médio, de uma população total de 1.005 estudantes.

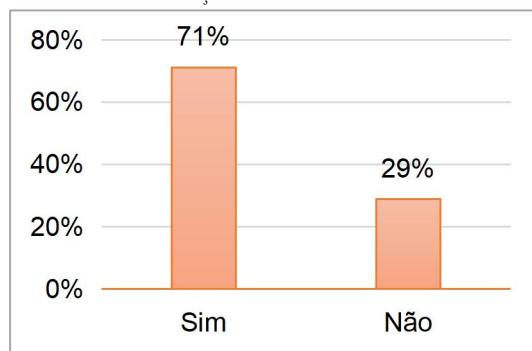
Nesta pesquisa optou-se pelo enfoque quantitativo. Utilizou-se um questionário fechado, com questões dicotômicas (Sim/Não), e margem de erro de 5%, com 95% de nível de confiança. As variáveis analisadas referem-se às condições sociais, econômicas e culturais. A análise baseou-se em estatísticas descritivas e interpretação crítica dos resultados, associando-os à literatura de base.

4. Análise dos dados

Os resultantes são oriundos da combinação das respostas de 286 alunos de 03 escolas públicas de Ensino médio que teve como objetivo identificar as condições sociais dos alunos do ensino médio da rede pública de ensino das escolas estaduais de Macapá; Identificar as condições econômicas dos alunos das escolas públicas estaduais de Macapá e Identificar as condições culturais dos alunos do ensino médio das escolas públicas estaduais de Macapá.

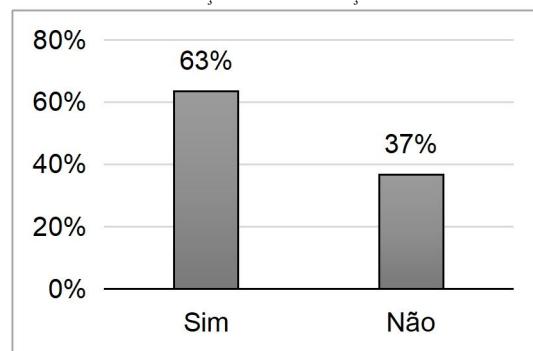
Estes resultados numéricos e seus indicadores ficam mais bem esclarecidos com o gráfico de barras da figura 1 e 2 no que se refere as condições sociais.

Gráfico 1 - Você diria que sua família possui boas condições sociais?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Gráfico 2 - Você diria que sua família possui boas condições de habitação?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em termos de condições sociais 71% dos entrevistados alegaram viver em boas condições (Gráfico 1), assim como 63% afirmaram possuir boas condições de habitação (Gráfico 2).

4.1. Condições econômicas

No que se refere identificar as **condições econômicas** dos alunos das escolas públicas estaduais de Macapá; de modo geral a situação da renda familiar dos estudantes é considerada vulnerável para 26% dos entrevistados, 72% indicaram que é boa, demais 25% alegaram ser ruim, enquanto 77% afirmaram não ser excelente (Tabela 2).

Tabela 1 – Situação da renda familiar.

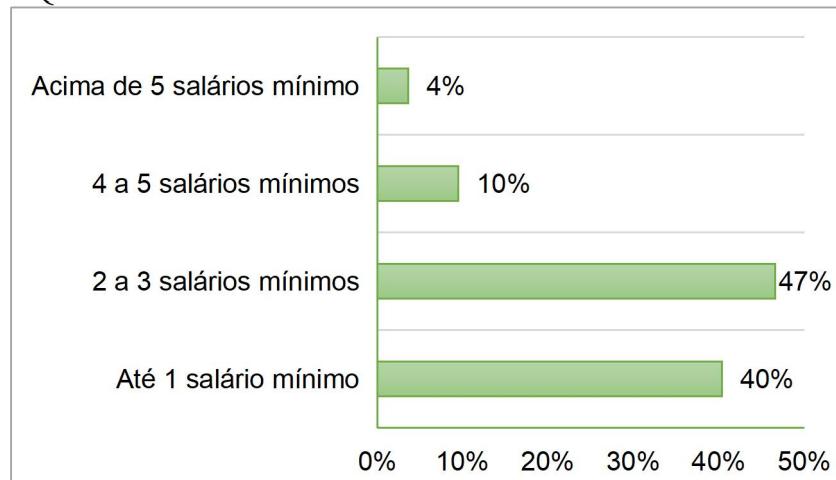
OPÇÕES	SIM	NÃO
A situação da renda familiar é vulnerável	26%	74%
A situação de renda da família é boa	72%	28%
A situação de renda da família é ruim	25%	75%
A situação de renda da família é excelente	23%	77%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os dados sobre a renda apontam para um cenário pouco favorável vivenciada pelos estudantes em relação a tal indicador, pois ao analisar a renda familiar vulnerável a qual caracteriza-se pela renda per capita familiar entre R\$ 105 e 210 por indivíduo, a renda familiar ruim, a inferior a 50% da salário mínimo, valor menor ou igual a R\$ 606,00, a renda familiar boa, a que é igual ou maior que um salário mínimo por indivíduo, R\$ 1.212,00 e por fim, a renda familiar excelente, sendo a proporção de renda igual ou superior a três salários mínimos por pessoa, R\$ 3.636. Pontua-se que a média geral demonstra que a maior parcela dos alunos mesmo que tenha condição considerada boa, acende um alerta para a capacidade de compra das famílias não ter valor suficiente para atender a todas as suas necessidades básicas: alimentação, saúde, educação, lazer e outras.

A renda média familiar dos estudantes entrevistados é de 2 a 3 salários-mínimos, seguido daqueles que recebem até 1 salário-mínimo (Gráfico 3). Observando os dados do IBGE Cidades (2020), nota-se, que as informações prestadas pelos estudantes, não fogem muito da realidade do estado do Amapá que no ano de 2020 apresentava uma renda média mensal dos trabalhadores formais de 1,5 salários-mínimos.

Gráfico 3 - Qual é a média de renda da sua família?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em relação à média de renda da família e de 2 a 3 salários-mínimos, observou-se que 47% têm essa renda mensal e apenas 4% possuem uma renda acima de 5 salários-mínimos

4.2. Condições culturais

No que diz respeito às condições culturais do estudante 73% enfatizaram que possuem liberdade de expressão cultural e artística, 74% liberdade de crença (religião), 69% e 70% sentem

que são tratados com igualdade de gênero e igualdade étnica (respectivamente); assim apenas 21% é tratado com total desigualdade por conta de suas características culturais (Tabela 6).

Tabela 2 – Condições culturais do estudante.

OPÇÕES	SIM	NÃO
Possui liberdade de crença (religião)	74%	26%
Sente que é tratado com igualdade étnica	70%	30%
É tratado com total desigualdade por conta de suas características culturais	21%	79%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

5. Conclusão

Com base nos resultados alcançados, neste estudo, sobre condições de vida dos alunos do ensino médio das escolas públicas estaduais de Macapá, desde sua própria perspectiva, conclui-se que os participantes da pesquisa em maior parcela consideram no geral que possuem condição social boa, fato que denota uma percepção míope de sua própria realidade.

Ademais é relevante pontuar-se que 71% dos alunos possuem boas condições sociais e que a educação é o fator gerador de esperança para alunos de Macapá que acreditam na educação como caminho a ser trilhado para mudar ou melhorar a sua condição social e de sua família.

No que se refere identificar as condições econômicas dos alunos do ensino médio das escolas públicas estaduais de Macapá, 72% afirmam ter uma boa renda. Em relação a média geral de renda fica entre 2 e 3 salários-mínimos, que corresponde a 47% que possuem essa renda mensal. Há de se pensar se este valor é de fato suficiente para atender todas às necessidades de cada membro.

Em tratando-se de identificar a condição cultural dos alunos do ensino médio das escolas públicas estaduais de Macapá, 74% possui liberdade de crença, 70% Sente que é tratado com igualdade étnica, 79% são tratados com total desigualdade por conta de suas diversidades culturais

Os dados evidenciam que a escola pública deve ser fortalecida como espaço de inclusão e equidade e que se faz necessário ampliar políticas educacionais que integrem dimensões sociais, econômicas e culturais, garantindo oportunidades reais de desenvolvimento humano e cidadania em busca de uma sociedade mais justa para todos.

Referências

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. **Educação e Desigualdade: A conjuntura atual do ensino público no Brasil.** *Revista Direitos Humanos e Democracia*. Editora Unijuí, v. 2, n. 3, p. 125-157, jan./jun., 2014.

BARROS, José Márcio (Org.). **Diversidade cultural:** da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BRASIL, **Lei Nº 13.005 de 2014.** Plano Nacional da Educação- PNE. Brasília: Ministério da educação.

BRASIL **Código Tributário Nacional.** 2. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.

BRASIL **Constituição Federal do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024:** Linha de Base. Brasília: Distrito Federal, 2015.

CAMARGO, Orson. **"Cultura"; Brasil Escola.** 2019.

CERQUEIRA, Francisco Wagner. **Diversidade Cultural no Brasil.**

CERTEAU, Michel. **A Cultura no Plural.** 5 ed. São Paulo: Papirus. 2008.

CONEDO, Daniele Pereira. **Cultura, democracia e participação social:** um estudo da II Conferência Estadual de Cultura da Bahia. 2008. 190 f.

CRESPO, Antônio Pedro Albernaz; GUROVITZ, Elaine. **A pobreza como um fenômeno multidimensional.** *RAE-eletrônica*, v.1, n.2, p.1-12, jul/dez. 2002.

FURTADO, Maria Rita. **Uma discussão acerca do conceito de crença.** 2011. 62 f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

GARCIA, Adir Valdemar; HILLESHEIM, Jaime. **Pobreza e desigualdades educacionais: uma análise com base nos Planos Nacionais de Educação e nos Planos Plurianuais Federais.** *Educar em Revista*, Curitiba, Edição Especial, n. 2, p. 131-147, set. 2017.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Brasil das desigualdades: “questão social”, trabalho e relações sociais.** *Revista SER social*, Brasília, v.15, n. 33, p.261-384, jul./dez., 2013.

IBGE. **Indicadores sociais:** passado, presente e futuro. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Indicadores Educacionais. .

INEP. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024:** Linha de Base. Brasília: Distrito Federal, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING. **Crenças e valores pessoais.** 2019.

BRASIL. **Instituto Trata Brasil. Principais Estatísticas 2014.**

PENA, Rodolfo F. Alves. **Composição étnica do Brasil.** 2019..

PERO, Valéria; SZERMAN, Dimitri. **Mobilidade inter-generacional de renda no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico.** v. 38, n. 1, p.1-35, 2008.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. **Etnia.** 2019. Disponível em:
https://www.suapesquisa.com/o_que_e/etnia.htm. Acesso em: 5 dez. 2019.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2006. - (Coleção primeiros passos; 110).

SANTOS, Walberto Silva dos; GUERRA, Valeschka Martins; COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda; GOUVEIA, Valdiney Veloso; SOUZA, Luana Elayne Cunha de. **A Influência dos Valores Humanos no Compromisso Religioso. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa.,** v. 28 n. 3, pp. 285-292, jul-set., 2012.

SILVA, Algéria Varela. **Vulnerabilidade social e suas consequências: o contexto educacional da juventude na região metropolitana de Natal.** In. **13º Encontro de Ciências Sociais do norte nordeste.** UFAL MACEIÓ, 2007.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.** 2001.

UNESCO. Unesco framework for cultural statistics - FCS. Montreal: Unesco Institute for Statistics - UIS, 2009. 100 p.